



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-Eixo: Ênfase em Formação Profissional

FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: DESAFIOS POLÍTICOS, ÉTICOS E PEDAGÓGICOS

Paula Ravagnani Silva¹

Priscila Maitara Avelino Ribeiro²

Josiani Julião Alves de Oliveira³

Resumo: Este artigo através da pesquisa bibliográfica tematiza acerca dos desafios e das perspectivas no contexto da formação e do trabalho profissional do Assistente Social na contemporaneidade no âmbito político, ético e pedagógico na perspectiva de Práxis, dentre a formação de profissionais críticos-transformadores e comprometidos com os princípios éticos e políticos da categoria.

Palavras-Chave: Formação. Serviço Social. Trabalho.

TRAINING AND PROFESSIONAL WORK OF THE SOCIAL ASSISTANT: POLITICAL, ETHICAL AND PEDAGOGICAL CHALLENGES

Abstract: This article, through the bibliographical research, discusses the challenges and perspectives in the context of the formation and professional work of the Social Worker in the contemporary political, ethical and pedagogical perspective in the perspective of Praxis, among the formation of critical-transforming professionals committed to the ethical and political principles of the category.

Keywords: Training. Social Work. Work.

INTRODUÇÃO

O referido artigo caracteriza-se como reflexão teórica. Nessa perspectiva, por meio da pesquisa bibliográfica, desenvolveu-se a revisão de literatura para aproximação da temática estudada, envolvendo a formação e o trabalho profissional do Assistente Social na perspectiva de Práxis, assim, vislumbrando os desafios e as perspectivas no âmbito político, ético e pedagógico. Para tanto, o método de análise do estudo exposto se perpetuou através do método materialista histórico-dialético pautado em Karl Marx.

Nesse aporte, o objetivo deste trabalho é a socialização dos estudos/conhecimentos construídos acerca da formação e do trabalho profissional do Assistente Social nas dimensões éticas, políticas e pedagógicas, adentrando a Práxis como constituinte para o

¹ Professor com formação em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, E-mail: paularavagnani1@gmail.com.

² Estudante de Pós-Graduação, Universidade Estadual Paulista, E-mail: paularavagnani1@gmail.com.

³ Professor com formação em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, E-mail: paularavagnani1@gmail.com.

trabalho profissional ético e crítico perante a materialização do Projeto Ético-Político Profissional do Assistente Social.

Diante do exposto, primeiramente, foram abordados os desafios que o Assistente Social enfrenta na atualidade, bem como os desdobramentos do Projeto Ético-Político Profissional da categoria. Ramos (2009) aborda que a efetivação do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social está articulada com a mobilização dos Assistentes Sociais, contemplando a defesa e legitimação dos princípios éticos da categoria, consolidando, portanto, os alicerces teóricos e técnicos no âmbito dos desafios contemporâneos advindos das expressões da questão social.

Posteriormente, houve a discussão e reflexão acerca da dimensão investigativa no exercício profissional do Assistente Social pautado no materialismo histórico-dialético aportado por Karl Marx, objetivando um trabalho profissional ético de cunho transformador. Nessa dimensão, discutiu-se a importância e necessidade da formação profissional do Assistente Social na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e sua didática, retratadas respectivamente por Saviani (2003) e Gasparin (2012), perpetuando a Práxis no contexto da formação e do trabalho profissional da categoria, dimensionando, sobretudo, a função social e ética do processo educativo em articulação com os princípios éticos e políticos da profissão.

Dessa forma, com base nas análises expostas, as considerações finais foram delineadas, permeando os desafios na esfera política, ética e pedagógica dentre a formação e o trabalho profissional do Assistente Social na atualidade, frente à necessidade da formação de Assistentes Sociais críticos, criativos e transformadores.

1 Desafios que perpassam o trabalho profissional do Assistente Social na contemporaneidade: fundamentos e desdobramentos no contexto do Projeto Ético-Político Profissional da categoria

O Serviço Social de acordo com Iamamoto (2000) se caracteriza como uma profissão inclusa na divisão social e técnica do trabalho e é consolidado por várias tensões sociais, é desafiado, portanto, pelos distintos fenômenos globais que interferem entre todos os segmentos da sociedade diante das expressões da questão social no contexto do Sistema Neoliberal.

De acordo Corrêa (2000), no Brasil, no âmbito da era globalizante, desde aproximadamente 1990, é propiciada a cultura que detém o mercado como influenciador das relações sociais. Configura-se, assim, o Neoliberalismo que se perpetua como uma superestrutura no plano ideológico e político, advinda de uma mutação do Capitalismo.

No enfoque da política Neoliberal, há distintas problemáticas, como o aumento do desemprego, a precarização das relações de trabalho com a intensificação das terceirizações e dos trabalhos informais, sonegação e violação de direitos sociais, a concentração de renda sob o domínio de minorias, o aumento da desigualdade social e da pobreza, diminuição de investimentos na esfera governamental, entre outras, que impulsionam, sobretudo, a cultura da competitividade e do individualismo, adentrando o conceito de meritocracia⁴ que perante sua contradição ocasiona o aumento das desigualdades e desresponsabilização do Estado frente à garantia de Direitos básicos e constitucionais. Todavia, de modo avesso, se efetiva de forma mais consistente a perpetuação do Projeto Ético-Político no cerne do Serviço Social, haja vista que

No seu marco histórico, atenta-se que o movimento de consolidação do Projeto Ético-Político da categoria na realidade brasileira se estruturou desde o início de 1970, nessa conjuntura, delineou-se um processo de questionamento no interior da profissão do Serviço Social com relação as suas bases conservadoras, que repercutiram no Movimento de Reconceituação da categoria (GUERRA, 2009). Nesse processo, imbricou, no cerne de 1990, na efetivação de modo mais concreto do Projeto Ético-Político da profissão (SILVA, 2019, p.60).

Tendo em vista que, no contexto do Sistema Neoliberal,

[...] se caracteriza como um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é **desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos**, a partir das demandas emergentes no cotidiano. Enfim ser **um profissional propositivo e não executivo** (IAMAMOTO, 2000, p.20, grifos nossos).

Monteiro e Silva (2005) reiteram que dentre o desenvolvimento e a materialização das forças produtivas e das relações sociais consolidadas no âmbito Capitalista, configuram-se novos desafios e necessidades para os profissionais Assistentes Sociais, que perpassam a essencialidade de profissionais qualificados e compromissados com os princípios éticos e políticos da categoria.

Assim, nos desafios de compreender a realidade atual mediante as expressões da questão social que permeiam o objeto de trabalho da profissão e propor estratégias de intervenções éticas e significativas, torna-se necessário o compromisso com o Projeto Ético-Político da categoria, tendo em vista que o mesmo conforme Braz (2004) se constitui em valores éticos e políticos de uma categoria de representação hegemônica e deve estar pautado em fundamentos democráticos.

Braz (2004) retrata três níveis das dimensões da concretização das bases do Projeto Ético-Político do Serviço Social: o nível teórico, que envolve a produção e construção de conhecimentos pautados na teoria crítica reflexiva, bem como a relação da intervenção

⁴ “Meritocracia (do latim meritum, "mérito" e do sufixo grego antigo κρατία (-cracia), "poder") é um sistema de gestão que considera o mérito como a razão principal para se atingir posições de topo”. (Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre).

profissional do Assistente Social atrelada à dimensão investigativa; o jurídico, que aborda as leis e resoluções da categoria expressas no Código de Ética de 1993, na Lei de Regulamentação n. 8.662/93 e nas Diretrizes Curriculares de 1996, ainda em consonância com as leis contidas na Constituição Federal de 1988; e o político, que são os espaços de deliberação e de representação da profissão como conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO.

O Código de Ética de 1993, portanto, perpetua todo o trabalho teórico e prático do Assistente Social, contendo os princípios, relações profissionais, direitos e responsabilidades. Destaca-se que o Código de Ética profissional já foi atualizado cinco vezes: 1947, 1965, 1975, 1986 e a última versão em 1993, sendo esta considerada um grande avanço para a categoria, seja pela perspectiva teórica, seja pelo seu compromisso firmado com a classe trabalhadora em seus onze princípios fundamentais, tais como respeito à pluralidade, busca de uma sociedade mais justa, liberdade, igualdade, entre outros valores éticos e políticos.

Com a lei n. 8.662/93 de regulamentação da profissão, legaliza e dispõe acerca da profissão do Assistente Social apontando as habilidades necessárias, competências profissionais e as entidades representativas da categoria e suas atribuições:

[...] nesta última não consta que a natureza da profissão é liberal e técnico-científica, mas mantém as exigências quanto à formação acadêmica e de registro no Conselho Regional de Serviço Social – o que consiste em uma característica das profissões liberais. Outra inovação da Lei 8.662/93 diz respeito à inserção das competências e atribuições privativas do Assistente social, constantes nos artigos 4º e 5º respectivamente; sendo que a Lei anterior utilizava equivocadamente o termo prerrogativas. Na Lei atual as competências não se restringem ao exercício profissional do Assistente social, podendo ser desenvolvidas por profissionais de outras áreas. Já as atribuições privativas são exclusivas do Assistente social e, uma vez exercidas por profissionais de outras áreas ou pessoas não qualificadas, pode ser caracterizado o exercício ilegal da profissão do Assistente social. A Lei 8662/93 instituiu ainda o Conselho Federal de Serviço Social – CFESS – e os Conselhos Regionais de Serviço Social – CRESS –, em substituição às nomenclaturas de Conselho Federal de Assistentes Sociais (CFAS) e Conselhos Regionais de Assistentes Sociais (CRAS). Esta alteração se fez necessária no sentido de demarcar a diferença entre a profissão Serviço Social e a política pública de Assistência Social, mediante o reconhecimento desta última pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. A mudança das nomenclaturas ocorreu ainda pela necessidade de demarcar que os conselhos profissionais trabalham em defesa da profissão e não dos profissionais isoladamente (SIMÕES, p.47-48, 2012).

As diretrizes curriculares da ABEPSS de 1996, de acordo com Iamamoto (2012), contêm três núcleos norteadores de formação: 1) núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2) núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e 3) núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Contém ainda o estágio supervisionado como atividade curricular obrigatória, bem como o trabalho de conclusão do curso e as atividades complementares: “As DC [...] Adota o referencial

marxista na formação profissional, recuperando categorias centrais da teoria marxiana como o trabalho, ontologia e classes sociais” (SANTOS, 2007, p. 65).

Dessa forma, entre os desafios que se constituem no trabalho profissional do Assistente Social na contemporaneidade perpassam os fundamentos e desdobramentos no contexto do Projeto Ético-Político da categoria. Nessa dimensão, o processo de desvelamento do real, a pesquisa entre a dimensão investigativa, segundo Guerra (2009), é integrante e constitutiva da dimensão interventiva no exercício profissional do Assistente Social visando à prática profissional qualificada e ética.

Assim, no trabalho profissional do Assistente Social, tendo por objetivo desvendar a realidade e interpretar o processo histórico-social em suas complexidades e particularidades em uma perspectiva de totalidade, advém à importância e necessidade do método materialismo histórico-dialético fundamentado em Karl Marx, para que os Assistentes Sociais sejam capazes de proporem ações estratégicas críticas segundo o que prevê o Projeto Ético-Político da categoria no contexto em que se materializam as expressões da questão social no sistema vigente.

2 Intervenção política e ética: dimensão investigativa como constituinte no exercício profissional do Assistente Social no âmbito do materialismo histórico-dialético

Na contemporaneidade frente aos desafios que se consolidam diante às expressões da questão social, segundo Guerra (2009), a dimensão investigativa se constitui como essencial para o trabalho profissional crítico e propositivo do Assistente Social comprometido com o Projeto Ético-Político da categoria. Nesse sentido, torna-se fundamental a efetivação da dimensão investigativa no processo do desvelamento da realidade social.

Nessa dimensão, é imperioso que a pesquisa se desenvolva nas universidades e nos distintos espaços de inserção profissional, devendo considerá-la como essencial no trabalho do Assistente Social independentemente do seu espaço sócio-ocupacional. Assim, a pesquisa social enseja, portanto, estar vinculada a um método capaz de apreender o movimento do real através de aproximações em que o método em Marx se torne importante e necessário, haja vista que a investigação ontológica condizente com os preceitos da Teoria Social de Marx perpetua os alicerces dos processos de produção e reprodução em que se constitui a vida humana.

Netto (2011), no âmbito do estudo do método de Marx, adentra que a teoria se denota na reprodução ideal do objeto pelo pesquisador, em que o conhecimento teórico se caracteriza no conhecimento do objeto tal como ele é, em sua estrutura e dinâmica: “[...] a

teoria é o movimento real do objeto transposto para o cérebro do pesquisador – é o real reproduzido e interpretado no plano ideal (do pensamento)” (NETTO, 2011, p. 21).

Para tanto, o pesquisador contempla ultrapassar a aparência do fenômeno, ou seja, imediata (por onde se inicia o processo de construção do conhecimento), para apreender a essência do mesmo, se consolidando, portanto, como o “[...] o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência visa alcançar a essência do objeto” (NETTO, 2011, p. 22).

Netto (2011) aborda que depois de atingir as determinações denominadas as mais simples, “[...] teríamos que voltar a fazer a viagem de modo inverso [...] é esta “viagem de volta” que caracteriza de acordo com Marx, o método adequado a elaboração teórica” (NETTO, 2011, p. 43). Acerca do conhecimento teórico e as categorias “Universalidade, Singularidade e Particularidade” e suas relações e determinações frente ao conhecimento do concreto:

[...] o conhecimento teórico é, nesta medida, para Marx o conhecimento do concreto, que constitui a realidade, mas que não se oferece imediatamente ao pensamento: deve ser reproduzido por este e só “a viagem de modo inverso” permite essa reprodução. [...] o “concreto pensando” é um produto do pensamento que realiza “a viagem de modo inverso”. [...] o conhecimento concreto do objeto é o conhecimento de suas múltiplas determinações [...]. As “determinações mais simples” estão postas no nível da universalidade; na imediaticidade do real, elas se mostram como singulares- mas, o conhecimento do concreto opera-se envolvendo universalidade, singularidade e particularidade (NETTO, 2011, p. 45).

Conforme Pontes (2007), na Singularidade se consolidam os fatos perante a vida cotidiana, nos quais as questões expostas neste contexto são compreendidas como fenômenos isolados. No campo do aparente, “[...] as mediações, as determinações, enfim a própria legalidade social, estão inteiramente ocultas. Numa palavra, esse é o plano da imediaticidade” (PONTES, 2007, p. 37).

Na esfera da Universalidade, Pontes (2007) pautado em Lukács retrata que residem as determinações gerais de uma dada formação social. A Particularidade é mediata, possuidora de mediações, ultrapassando a dimensão imediata; se constitui pela síntese de determinações do ser abstrato ao concreto. “A particularidade é o espaço reflexivo-ontológico onde a legalidade universal se singulariza e a imediaticidade do singular se universaliza” (PONTES, 2007, p. 43).

Sobre as categorias de “Totalidade, Contradição e Mediação” e suas relações:

Mas, a totalidade concreta e articulada que é a sociedade burguesa é uma totalidade dinâmica – seu movimento resulta do caráter contraditório de todas as totalidades que compõe a totalidade inclusiva e macroscópica. Sem as contradições, as totalidades seriam totalidades inertes, mortas, - e o que a análise registra é precisamente a sua contínua transformação. A natureza dessas contradições, seus ritmos, as condições de seus limites, controles e soluções dependem da estrutura de cada totalidade. [...] uma questão crucial reside em descobrir as relações entre os processos ocorrentes nas totalidades constitutivas tomadas na sua diversidade e entre elas e a totalidade inclusiva que é a sociedade burguesa. Tais relações nunca são diretas, elas são mediadas, não apenas pelos distintos níveis de complexidade, mas, sobretudo, pela estrutura peculiar de cada totalidade. [...] articulando estas três

categorias nucleares, a totalidade, a contradição e a mediação, [...] Marx nos legou a base necessária, indispensável para a teoria social. (NETTO, 2011, p. 57-58).

Bourguignon (2006) aborda que as categorias “Totalidade, Historicidade e Mediação” são referências integrantes para adentrar o processo de análise acerca do real e, assim, a sua reprodução no plano intelectual. São, portanto, categorias que devem ser tratadas de maneira articuladas no que tange ao processo de investigação.

Nenhum fenômeno natural, humano e/ou social pode ser compreendido isoladamente, mas nas suas relações recíprocas e contraditórias, ou seja, numa perspectiva de totalidade. Nada é isolado. Isolar é privar um fenômeno de sentido. Buscar conexões é considerar cada fenômeno no conjunto dos aspectos e manifestações da realidade em que se insere o fenômeno. A totalidade, enquanto categoria da Teoria Social de Marx, conduz ao conhecimento da unidade do real que representa uma compreensão mais específica de cada campo ou particularidade desse real. A totalidade não quer dizer todos os fatos ou a soma das partes. Implica uma complexidade em que cada fenômeno só pode ser reconhecido e compreendido como um momento definido e em relação com outros fenômenos. O ser social se caracteriza por ser totalidade, visto que se relaciona e interage com os demais elementos constitutivos do real e é determinado pela sua dinâmica histórica (BOURGUIGNON, 2006, p.47).

Guerra (2009) retrata que a dimensão investigativa é integrante e constitutiva da dimensão interventiva. “Assim, há que se colocar um imperativo para a profissão: ousar saber para ousar transformar” (GUERRA, 2009, p. 713). Para tanto, através do método em Marx, o materialismo histórico-dialético, no processo do desvelamento do real, é propiciado ao Assistente Social comprometido com os preceitos éticos e políticos da categoria compreender a realidade a partir de uma perspectiva de totalidade, suas características e contradições.

Porém, também se torna necessário que a formação profissional do Assistente Social no contexto do processo ensino-aprendizagem seja coerente com o exigido pela categoria no seu cotidiano de trabalho de acordo com seu Projeto Ético-Político. Ou seja, tornam-se importantes os conceitos e práticas condizentes à pedagogia e didática na perspectiva histórico-crítica no âmbito do processo de aprendizagem, visando à formação de Assistentes Sociais críticos e criativos, capazes de proporem estratégias de intervenção na realidade, posterior ao processo de desvelamento da mesma através de sucessivas aproximações aportadas no materialismo histórico-dialético, para que de fato contribuam para modificar/transformar as condições de vida das pessoas frente às mazelas advindas das expressões da questão social no Sistema Neoliberal diante da Hegemonia dominante.

3 Formação profissional de Assistentes Sociais críticos, criativos e transformadores: pedagogia e sua didática na concepção histórico-crítica

Na atualidade, em contexto do Neoliberalismo, há grandes desafios no âmbito da formação e trabalho profissional do Assistente Social. Isso requer, conforme Lamamoto (2000), uma postura profissional compromissada com o estudo profundo e contínuo, que propicie ao Assistente Social efetuar “mediações” em uma perspectiva de totalidade, tendo por finalidade construir conhecimentos que contemplem a intervenção na mesma por meio de estratégias criativas e críticas pautadas no Projeto Ético-Político da categoria.

Para tanto, a formação profissional dos Assistentes Sociais conforme Guerra (2000) almeja estar compactuada como uma sólida e estruturada formação teórica, que possibilite maior apreensão do movimento do real junto ao ser social. Porém, que se tenha esclarecimento que apenas o acúmulo de conhecimento teórico não é capaz de contemplar os objetivos expostos pelo Projeto Ético-Político da profissão; ensejam, portanto, ações criativas, críticas, objetivas, concretas, coletivas e individuais.

Assim, a proposta da pedagogia histórico-crítica, bem como sua didática, de acordo respectivamente com Dermeval Saviani (2003) e João Luiz Gasparin (2012), podem contribuir significadamente para o processo de formação profissional de Assistentes Sociais críticos, ativos, criativos e propositivos, objetivando a efetivação dos preceitos éticos e políticos da profissão, contemplando a colaboração pela transformação da realidade em que estão inseridos entre os vários desafios que se materializam no seu cotidiano de trabalho, no âmbito econômico, social, cultural, conjuntural, dentre outros.

A proposta da pedagogia histórico-crítica retratada por Saviani (2003) dimensiona sua fundamentação teórica baseada no materialismo histórico-dialético segundo Karl Marx. Assim permeia: a educação associada ao trabalho; o saber denominado como objetivo; o saber sistematizado advindo da instituição de ensino e sua função em relação à sociedade.

A práxis se constitui na ação que transforma a realidade, sendo necessária para que se efetive a Educação de qualidade. Dessa forma, a prática e a teoria de modo consciente constituem o trabalho abordado como sendo imaterial, pois o produto caracterizado como o conhecimento, não se separa da ação de produção, ou seja, do pensar (SAVIANI, 2003).

Saviani (2003) pontua que o conhecimento denominado como elaborado se efetiva com relação ao educando em um processo dialético que está em permanente construção e adentra a importância e necessidade de refletir e analisar como o discente vai se apropriar com relação aos conhecimentos estabelecidos. Portanto, o docente detém função essencial no que se refere à aprendizagem do discente, que permeia em mediar os conhecimentos, ou seja, os conteúdos, e quais estratégias pedagógicas podem ser contempladas para que o discente aprenda de maneira crítica-reflexiva.

Nesse contexto, estruturada e organizada segundo a proposta educacional da Pedagogia Histórico-Crítica, Gasparin (2012) desenvolveu uma didática que pode ser apropriada por todas as disciplinas e foi pautada segundo a teoria Histórico-Cultural de Lev Semenovich Vigotski⁵. Enfatiza, assim, a necessidade da interatividade entre os indivíduos como sujeitos sociais e a ligação dos mesmos com a totalidade tida como social no processo de adquirir conhecimentos.

Assim, “[...] esses conteúdos sejam integrados e aplicados teórica e praticamente no dia-a-dia do educando. [...] Essa nova postura implica trabalhar os conteúdos de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento” (GASPARIN, 2012, p. 02). Os conteúdos, portanto, detêm uma funcionalidade dita como social, ou seja, necessitam estarem atrelados com a vida cotidiana do discente.

“A nova metodologia de ensino-aprendizagem expressa à totalidade do processo pedagógico, dando-lhe centro e direção na construção e reconstrução do conhecimento [...]” (GASPARIN, 2012, p.05). A metodologia dialética do conhecimento conecta o conhecimento institucional no que se refere ao conteúdo, ao conhecimento já possuído pelo discente.

No entanto, para se efetivar a referida proposta pedagógica, se configuram como necessárias as seguintes etapas, primeiramente: “[...] ver a prática social dos sujeitos da educação. A tomada de consciência sobre essa prática deve levar o professor e os alunos à busca do conhecimento teórico que ilumine e possibilite refletir sobre seu fazer prático cotidiano” (GASPARIN, 2012, p.06), em que o docente e o discente ensejam dialogarem sobre a realidade, dita como realidade social, entre a totalidade histórica, para que assim a mesma possa ser repensada de acordo com a teoria.

Posteriormente, a denominada prática social é confrontada com relação à teoria perante o “[...] levantamento e o questionamento do cotidiano imediato e remoto de um grupo de educandos conduzem à busca de um suporte teórico que desvende, explicita, descreva e explique essa realidade” (GASPARIN, 2012, p.07). Essa ação somente vai ter relevância e significado se estiver ligada/conectada à primeira. Depois se adentra:

Nesse processo pedagógico o conhecimento empírico necessita indubitavelmente de uma reflexão crítica, de uma superação, que ocorre a partir da teorização, ou seja, O conhecimento sistematizado, neste processo de unidade e luta, nega, incorpora e supera o conhecimento existente, gerando um todo novo de nível superior. A teorização é um processo fundamental para a aproximação crítica da realidade, uma vez que ilumina e supera o conhecimento imediato e conduz à compreensão da totalidade social (GASPARIN, 2012, p. 10).

⁵ Lev Semenovich Vigotski, advogado e filósofo russo, iniciou seu trabalho como psicólogo após a Revolução Russa de 1917. Vigotski utilizou princípios e métodos do materialismo histórico-dialético – o qual busca compreender a realidade a partir de suas contradições e dentro do processo histórico em constante transformação para organizar o novo sistema psicológico. Seus estudos foram profundamente influenciados pelas ideias de Marx e Engels. (...) A Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores (ANTONIO, p.11-12, 2008).

Nessa dimensão, é estruturada e organizada a proposta da pedagogia histórico-crítica, segundo Gasparin (2012), em um processo que se estrutura em: 1) prática; 2) teoria e 3) prática. Permeia, portanto, as seguintes etapas consolidadas como: 1) Prática Social Inicial do Conteúdo, ou seja, o saber que os alunos e o professor já possuem; 2) Problematização, que se denota na análise dos problemas consolidados da prática social; 3) Instrumentalização, que se constitui nas práticas didático-pedagógicas; 4) Catarse, que se perpetua na nova maneira de compreender a prática social e 5) Prática Social Final do Conteúdo, que se caracteriza pela nova proposta de prática no contexto do novo conteúdo denominado como sistematizado.

Diante do exposto, objetivando a prática pedagógica educativa reflexiva e crítica no contexto dos cursos de graduação em Serviço Social visando à Educação de qualidade, à pedagogia e à didática na perspectiva histórico-crítica. Elas podem contribuir para a formação de Assistentes Sociais críticos, criativos, propositivos e questionadores, capazes, portanto, de propostas e ações transformadoras no seu cotidiano de trabalho frente à materialização do Projeto Ético-Político da profissão, por meio de uma compreensão crítica da realidade pautada no materialismo histórico-dialético, segundo Karl Marx, no âmbito em que se perpetuam as várias expressões da questão social do âmbito do Sistema Neoliberal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da política Neoliberal que perpetua as expressões da questão social, se consolidam vários desafios para o trabalho profissional do Assistente Social comprometido com seu o Projeto Ético-Político. Conforme retrata Ramos (2009), a efetivação do Projeto Ético-Político do Serviço Social está vinculada à organização e mobilização dos Assistentes Sociais permeando estabelecer os alicerces teóricos e técnicos que constituem a práxis da categoria.

A dimensão investigativa constituinte entre os princípios fundamentais que compõe o Código de Ética do Assistente Social é elemento, segundo Guerra (2009), intrínseco à formação e trabalho profissional. Nesse contexto, no processo de desvelamento do real permeia o método materialismo histórico-dialético pautado em Karl Marx, objetivando aprender o movimento do real em suas particularidades e complexidades em uma perspectiva de transformação ao adentrar em suas categorias constituintes, tais como, totalidade, historicidade, mediação, contradição, dentre outras. Para que assim, através da compreensão da realidade “[...] do concreto para o concreto pensado [...]” (NETTO, 2011, p. 45), o Assistente Social possa ter capacidade de intervir criticamente na mesma.

É necessário, no entanto, que o processo de formação profissional do Assistente Social no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem seja capaz de formar Assistentes Sociais críticos e criativos, capazes de ações e estratégias de acordo com os princípios éticos e políticos da categoria.

Assim, perpetua a importância da prática da pedagogia, bem como sua didática na perspectiva histórico-crítica nos cursos de graduação em Serviço Social, almejando a formação de Assistentes Sociais aptos. Portanto, para além de realizarem a leitura crítica da realidade pautada no materialismo histórico-dialético, proporem estratégias e ações inovadoras que, de fato, modifiquem a vida das pessoas violadas em seus direitos básicos e constitucionais, evidenciando assim a Práxis como constituinte no âmbito do exercício profissional do Assistente Social perante as formas de enfrentamento das várias expressões advindas da questão social no sistema vigente.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, R. M. **Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: o desafio do método dialético na didática**. Maringá, 2008.

BOURGUIGNON, J. A. O processo da pesquisa e suas implicações teórico-metodológicas e sociais. **Revista Emancipação**, 6(1): p.41-52, 2006.

BRAZ, M. O governo Lula e o projeto ético político do Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, XXV, n. 78, p. 48-67, jul. 2004.

CORRÊA, V. **Globalização e Neoliberalismo: O que isto tem a ver com você, professor?** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para uma Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/Abepss, 2009. p. 701-718.

_____. Instrumentalidade do processo de trabalho de Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n.62 ano XXI, p. 05-33, março. 2000.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MONTEIRO, P. da S.; SILVA, E. N. da. Transformações Contemporâneas no mundo do trabalho: Incidências no Serviço Social. **Anais IIª Jornada Internacional de Políticas Públicas**. São Luís – MA, 23 a 26 de agosto 2005.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós -64. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PONTES, R. N. **Mediação e Serviço Social**: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RAMOS, S. R. A Hegemonia do Projeto Ético-político Profissional: Limites e possibilidades Históricas In: **CONFERÊNCIA E DELIBERAÇÕES DO 37º ENCONTRO NACIONAL CFESS/ CRESS**. 2008, Brasília, Conselho Federal de Serviço Social, Brasília, 2009.

SANTOS, T. B. **A participação política dos estudantes de Serviço Social na defesa e consolidação da direção social da formação**: a práxis política dos estudantes e a relação com a formação profissional. 2007. 279 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

SILVA, P. R. **Para além dos contornos de “Abaporu” às Flores da Resistência**: Serviço Social e formação profissional na perspectiva de Práxis. 2019. 317f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2019.

SIMÕES, N. L. H. **Autonomia Profissional X Trabalho Assalariado**: Exercício Profissional do Assistente Social. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora. 165 f. Juiz de Fora: 2012.

TORRES, M. M. Atribuições privativas presentes no Exercício profissional do assistente social: uma contribuição para o debate. **Libertas**, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 49-69, jun. 2007. Disponível em: <http://arquivos.mp.pb.gov.br/psicosocial/servico_social/atribuicoes.pdf>. Acesso em: Jan. de 2019.